



OFICINA DE APRENDIZAGEM: UM NOVO JEITO DE APRENDER

Carine de Castro - carinecastro9@gmail.com - UNISC

Carla Lavínia Pacheco da Rosa - lavinia@unisc.br - UNISC

Helga Haas - helga@unisc.br - UNISC

Apresentamos a prática em Oficina de Alfabetização, realizada na Escola Municipal de Ensino Fundamental Menino Deus localizada no bairro, Faxinal Menino Deus, na cidade de Santa Cruz do Sul, uma atividade do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência - PIBID/CAPES, subprojeto 1- Pedagogia da Universidade de Santa Cruz do Sul/UNISC. O resumo que segue é um apanhado de ações realizadas no primeiro semestre do ano de 2015 com 5 alunos dos 2^{os} anos e 6 alunos dos 3^{os} anos desta escola. A oficina é realizada de forma lúdica com o objetivo de promover o domínio da expressão oral e escrita, aguçar o pensamento, o imaginário e a criação, oferecer atividades que qualifiquem o processo de leitura e escrita de maneira prazerosa. Iniciamos conversando com as coordenadoras do PIBID na escola para melhor conhecê-las e expor nossas intenções. Essa conversa durou aproximadamente uma manhã inteira e foi realizada com todos os outros subprojetos do PIBID. Após escolhermos o dia em que iríamos praticar as oficinas e as coordenadoras solicitaram que cada bolsista conversasse com as professoras titulares das turmas que teriam a oficina no turno oposto ao da aula para a escolha dos alunos. Nesse momento foi feito o contato com as professoras das turmas que seriam contempladas com o programa PIBID Pedagogia e entre os matriculados tentamos escolher aqueles alunos que fariam parte da oficina. As professoras dos 2^{os} anos resolveram em comum acordo escolher os alunos que estariam na fase pré-silábica da sua construção da escrita, pois dessa forma precisariam de um auxílio a mais na prática da escrita. Já as professoras dos 3^{os}anos decidiram

escolher os alunos que estariam na fase silábico-alfabética para dessa forma auxiliarmos na construção de frases e textos. Depois de escolhidos, os alunos passaram a frequentar a oficina nas terças-feiras durante a parte da manhã. Os alunos do terceiro ano participam na primeira parte da oficina realizada das 8h às 9h da manhã. E os do segundo ano participam da oficina na segunda parte da manhã das 10h e 15min às 11h e 15min. Primeiramente foi realizada uma sondagem para conhecer em que nível da construção da escrita e da leitura os alunos se encontravam. A metodologia da oficina prioriza o uso de jogos, músicas, brincadeiras, histórias entre outros materiais pedagógicos que e têm tornado a prática da leitura e da escrita mais interessante para os alunos participantes. As atividades desenvolvidas permitiram produzir de forma divertida acordos de condutas, alfabetos móveis e jogos que num segundo momento elas puderam levar para casa e utilizar como quisessem. Como o grupo é pequeno consegui dispô-los em círculo ou em dois grupos (dependendo da quantidade de participantes) para realização das tarefas sempre contando com a participação de todos, tanto em realizar as atividades quanto em ajudar seus colegas. Na maior parte das vezes as atividades eram lúdicas e isso facilitou o aproveitamento total do tempo em que estávamos juntos, pois dessa forma a interação entre alunos e bolsista se deu gradativamente. Conseguimos notar a diferença na escrita e leitura dos participantes da oficina. Também conseguimos perceber a desinibição de muitos dos alunos participantes, pois como o grupo era pequeno todos eles tinham de uma forma ou outra a minha atenção permanente durante os questionamentos. Ao construírem seus próprios materiais pedagógicos puderam manusear materiais que antes lhes eram dados prontos como, por exemplo, os alfabetos móveis e alguns tipos de jogos. Dessa forma vindo ao encontro de um dos objetivos elencados acima o de aguçar o pensamento, o imaginário e a criação dos alunos. A oficina de alfabetização é de suma importância no início do processo de aprendizagem, pois na sala de aula a professora titular não consegue dar atenção necessária para aqueles que possuem algum tipo de dificuldade. No início foi complicado por trocar muito de alunos, pois eu não conseguia dar continuidade ao trabalho começado na semana que se passou. Dessa forma atrapalhava um pouco o andamento das atividades, mas depois o trabalho realizado foi de excelente qualidade tanto para o processo de aprendizagem dos alunos quanto para a minha formação profissional. Acredito

que as dificuldades vindouras façam parte do processo de alfabetização dos alunos e dessa forma serão trabalhadas posteriormente, pois eles terão a oportunidade de continuar participando das oficinas sempre que as professoras titulares considerarem necessário. Aqueles que precisam de tempo diferenciado, com mais dificuldades no decorrer do processo de alfabetização, precisam de um apoio maior e é nesse momento que o subprojeto de Pedagogia faz a diferença na oferta das oficinas. Trazendo atividades sob medida, feitas como alternativas para o não entendido, possibilitando aos alunos momentos de descontração e unindo tudo isso a uma aprendizagem prazerosa para todos os participantes do PIBID. A construção do conhecimento se dá através das interações e eu acredito nisso e faço valer a pena o conhecimento construído durante as aulas na UNISC e as vivências cotidianas que o PIBID tem me oportunizado.

REFERÊNCIAS:

BECKER, Fernando. *Educação e construção do conhecimento*. Porto Alegre: Artmed, 2001.

FERREIRO, Emília. *Com todas as letras*. 2. ed. São Paulo: Cortez, 1993.

WEISZ, Telma. *O diálogo entre o ensino e a aprendizagem*. São Paulo : Ática, 1999.